

ICOFOM / COMITÉ DE LA MUSEOLOGIA DEL ICOM / CONSELHO INTERNACIONAL DE MUSEOS
NUEVAS TENDENCIAS EM MUSEOLOGÍA
 36º SIMPOSIO INTERNACIONAL DEL ICOFOM
 Paris, del 5 al 9 de junio de 2014

POR UNA EPISTEMOLOGÍA DE LA MUSEOLOGÍA: QUÉ SIGNIFICACIÓN, QUÉ IMPACTO SOCIAL O POLÍTICO?

“A PEDAGOGIA MUSEOLÓGICA E A EXPANSÃO DO CAMPO CIENTÍFICO DA MUSEOLOGIA”

Maria Cristina Oliveira Bruno

Professora Titular em Museologia
 Museu de Arqueologia e Etnologia/MAE
 Programa de Pós-Graduação Interunidades em Museologia
 Universidade de São Paulo

APRESENTAÇÃO

“A Museologia é uma ciência nova e em formação. Ela faz parte das ciências humanas e sociais. Possui um objeto, um método especial, e já experimenta a formulação de algumas leis fundamentais. O objeto da museologia é o fato “museal” ou fato museológico. O fato museológico é a relação profunda entre o homem – sujeito conhecedor -, e o objeto, parte da realidade sobre a qual o homem igualmente atua e pode agir. Essa relação comporta vários níveis de consciências, e o homem pode apreender o objeto por intermédio de seus sentidos: visão, audição, tato etc.”

Rússio, 1981

Essa frase pontua não só uma configuração explícita dos domínios que importam ao campo de conhecimento museológico, mas registra as rotas precursoras da museóloga Waldisa Rússio Camargo Guarnieri¹ por caminhos que aproximaram várias correntes de pensamento, em especial, com autores do leste europeu.² Essas mesmas rotas, que influenciaram gerações de profissionais no Brasil, notadamente em São Paulo, foram identificadas por Peter Van Mensch (1994) como uma das tendências do pensamento da Museologia.

¹Waldisa Rússio Camargo Guanieri (que passou a assinar com esse nome a partir de 1984), foi museóloga e criadora e coordenadora do Curso de Especialização em Museologia da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo até a sua morte em 1990.

² Refiro-me, sobretudo a Zbyněk Stranký e Anna Gregorová.

A referida museóloga realizou ainda muitos percursos que desenharam os matizes dos sistemas museológicos, de suas reciprocidades e cumplicidades com as ciências humanas e sociais, com suas implicações políticas e educacionais, entre muitas outras veredas³ que hoje nos beneficiamos e podemos dar sequência aos percursos, aproximando problemas contemporâneos e construindo novas tendências para os debates.

Reconhecemos que o termo “Museologia”, nos dias de hoje, reúne diversos olhares acadêmicos e compõe com distintas questões inseridas em contextos geopolíticos diferenciados, com problemas gerados pelos impactos das novas tecnologias, pelos desafios inerentes às perspectivas de inéditas dimensões patrimoniais, e ainda, pelos impasses éticos que tangenciam os dilemas do empoderamento cultural, do reconhecimento da alteridade, entre muitas outras questões que têm sido abordadas pelos intelectuais que se importam com a constituição deste campo de conhecimento ou procuram compreender a função dos museus e dos processos museológicos na contemporaneidade. Entretanto, são distintos olhares direcionados para a hierarquia epistemológica do campo museal que está organizada entre a Museologia Geral (princípios teóricos), Museologia Especial (inflexão desses princípios no que se refere ao texto e contexto museológicos) e Museologia Aplicada (conjunto das práticas museográficas).

Em textos precedentes (Bruno 2001, 2008) já foram delineados os caminhos que têm constituído as diferentes tendências do pensamento museológico e que apontam para três vetores:

³ O conjunto de sua obra está reunido em “Waldisa Rússio Camargo Guanieri – textos e contextos de uma trajetória profissional” (Bruno, M.C.O. – coordenação editorial), ICOM/Pinacoteca do Estado, São Paulo, 2010.

- ✓ o status científico da Museologia;
- ✓ a sua autonomia científica
- ✓ e o seu objeto de estudo

Nesse sentido, é possível considerar que a Museologia tem sido compreendida como a disciplina aplicada que estuda o fato museal (relação entre Homem, Objeto e Cenário), o fenômeno museológico (museu e ação museológica) e processo de musealização (impacto e repercussão do fato/fenômeno museológico), está vinculada aos sistemas de administração da memória e trata das representações do real. Basicamente, articula objetos⁴ interpretados com olhares interpretantes.

Para tanto, é possível propor que essa disciplina tem duas preocupações centrais. Por um lado, tem o interesse de compreender como as sociedades se relacionam com sua herança cultural musealizada e, por outro e em sua dimensão aplicada, estabelece novas relações entre as sociedades e suas expressões patrimoniais a partir da constituição de processos museológicos.

Uma vez delineado o objeto de estudo dessa área de conhecimento que permite mostrar a sua autonomia científica, a partir dos subsídios legados por Waldisa Guarnieri, foi possível avançar e propor a operacionalização intrínseca a esses processos e, também, os seus campos constitutivos.

Em um primeiro momento surge a pertinência de evocarmos a cadeia operatória de procedimentos de salvaguarda (conservação e documentação) e

⁴ Para o interesse deste texto deve ser considerado o conceito amplo de objeto que comprehende o tangível e o intangível.

comunicação (exposição e ação educativo-cultural) como eixo estruturador das ações específicas da Museologia, que assume distintas características a partir dos diferentes domínios de sua aplicação (Museologia Especial e Museologia Aplicada), permitindo a identificação de tipologias museológicas, o enfrentamento de questões socioculturais diferenciadas em função destas tipologias e a caracterização dos conteúdos essenciais para a formação profissional desta área. À essa cadeia operatória creditamos a consolidação da autonomia científica e a singularidade do tratamento museológico em relação aos sistemas de administração da memória.

Em um segundo segmento, identificamos que a Museologia em sua dinâmica teórico-metodológica estabelece três campos constitutivos. O campo essencial que se configura em torno do fato museal, o campo de interlocução que sustenta o fenômeno museológico e é responsável pelas aproximações interdisciplinares e multiprofissionais e o campo de projeção que permite a aproximação com a sociedade.

De acordo com esses argumentos pretende-se propor a expansão do campo epistemológico a partir da discussão sobre o conceito de “**pedagogia museológica**”, como resultante das operações intrínsecas ao “fato, fenômeno e processo”, acima apresentados, e ainda, como elemento relevante para a inserção da Museologia no área das Ciências Sociais e Aplicadas.

Para tanto, entende-se por pedagogia museológica as reciprocidades entre as seguintes ações: a **identificação da musealidade** que é responsável pelas proposições de incentivo à observação e à percepção; o **aprimoramento da percepção seletiva** que reitera a potencialidade do exercício do olhar e da

identificação do que é visto; esse despertar de possibilidades de percepção e identificação leva aos compromissos de **tratamento dos bens selecionados** que, por sua vez, representa a indução ao uso qualificado das referências culturais, potencializando as rotas constitutivas da herança cultural em função da **valorização dos bens patrimoniais**. Essas operações sistemáticas e sistêmicas fazem sentido no âmbito de políticas públicas de cultura, educação e inclusão sociocultural a partir de múltiplas formas de **interpretação, extroversão e difusão destes bens selecionados**.

A configuração do campo de conhecimento inerente à Museologia também como um processo pedagógico em sua totalidade implica em valorizar a potencialidade deste campo para dar um destino para aquilo que as sociedades elegem como relevante da sua trajetória e, por sua vez, que este destino possa desempenhar uma função social.